

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA

Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: F. Cordas, E. Ferreira,
M. Laranjeira, M. Lourinho, F. Mendes e E. Miranda

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso 2\$00

Assinatura anual 20\$00

ANO XIX

FEVEREIRO 1958

N.º 137

O USO DE DROGAS

(É este o primeiro de uma série de quatro artigos preparados pela Conferência Geral, e que se destinam a responder a certas perguntas relacionadas com o uso de drogas e de medicamentos, de acordo com os ensinamentos da Irmã White).

A definição dos termos

Os avanços rápidos que ultimamente se têm feito no campo da medicina, implicando o uso de substâncias geralmente classificadas como drogas, conduziram a um cuidadoso estudo de certas declarações que nos foram transmitidas pelo Espírito de Profecia.

Nos primeiros conselhos que nos foram dados em matéria de saúde, chamou-se a nossa atenção para a questão das drogas. Foram-nos dadas claras advertências acerca dos efeitos perigosos das drogas venenosas. As atitudes sobre este assunto têm variado muito, desde o completo desprezo, por um lado, até aos pontos extremos de vista, por outro lado, chegando a condenar como perigoso todo e qualquer medicamento, a despeito de quaisquer virtudes que possa apresentar. É evidente que nenhuma destas posições é para se manter. Se, contudo, tivermos de nos reportar, inteligentemente a esta questão, temos de examinar a matéria com um espírito bem aberto, para descobrir a maneira como se deve encarar correctamente o avanço da medicina neste ponto.

Uma discussão inteligente de um

assunto tão específico, como este, requer, antes de mais, uma definição rigorosa dos termos que se vão empregar. É uma das regras básicas a estabelecer em qualquer discussão, a de definir rigorosamente o significado dos termos essenciais, porquanto são eles o veículo das ideias. O «Dicionário Completo» de Webster diz-nos o seguinte acerca da palavra «droga»: «é qualquer substância empregada como remédio, ou na elaboração de remédios, para uso interno ou externo... Qualquer substância ou mistura de substâncias destinada a ser usada para curar, para mitigar ou para evitar a doença, tanto no homem como nos animais». Para maior esclarecimento da expressão «qualquer substância usada como remédio» vejamos qual é a definição de «remédio». O mesmo «Dicionário» de Webster no vocábulo «remédio» diz: «qualquer substância ou preparação usada para tratar a doença». Muitas das mais úteis drogas que hoje se empregam, são extraídas das folhas, das raízes, das cascas ou dos frutos de certas plantas. É preciso cuidado com o sentido amplo destas definições: «qualquer substância... usada para curar, para mitigar ou para evitar a doença», «qualquer substância... usada pra tratar a doença». Como é óbvio, com este conceito de droga em sentido amplo, teremos de caminhar muito lentamente para aplicar a nota de condenação a todas as substâncias desta classificação geral.

Com toda a nossa confiança no

conselho do Espírito de Profecia, reconhecemos que houve muito boas razões para as declarações precisas relativas à indesejável natureza dos remédios tóxicos de que nos vamos ocupar nestes artigos.

Para uma visão mais clara do nosso objectivo, passaremos em revista certos factos significativos na história médica do século passado, à luz do Espírito de Profecia.

A duração da vida, na América, há um século tinha a média de uns trinta anos, comparada com a de hoje que vai para uns 67. As mortes ocasionadas por doenças infecciosas eram numerosas, sendo muitas vezes em proporções epidémicas. O tifo e outras doenças entéricas (dos intestinos), ceifavam muitos milhares e milhares de pessoas; a tuberculose, também muitas vezes, varria famílias inteiras; igualmente a difteria vitimava milhares de pessoas. Também as bexigas matavam muita gente, assim como as pneumonias. A escarlatina era temível. Ainda não se praticava em larga escala a vacina contra a varíola, nem mesmo se conheciam tantas outras vacinas, como as temos hoje. Os médicos encontravam-se praticamente impotentes perante epidemias perigosas. Era bastante limitado o conhecimento das causas das doenças.

Também havia poucos conhecimentos acerca dos princípios mais elementares da saúde e da higiene. De tudo isto resultava o aparecimento e a propagação de muitas doenças, por toda a parte, e até nos próprios Adventistas, tanto sim-

ples crentes, como obreiros. Várias vezes a nossa Irmã White fez referências a perdas irreparáveis de tempo, por causa de doenças, mencionando mortes prematuras de obreiros. Tais referências podem ver-se em «Testemunhos», vol. 4, págs. 264, 265; «Obreiros Evangélicos», págs. 243-248; «Counsels on Health», pág. 564.

A aproximação médica

Hoje, os médicos dispõem de conhecimentos e de elementos que são um assombro. Mas para poderem determinar qual é a maneira eficaz para curar uma doença é necessário conhecer-lhe a causa; sem este conhecimento, será necessário efectuar experiências empregando esta ou aquela substância. Tais experiências têm de ser efectuadas nos laboratórios com todo o cuidado, servindo-se dos elementos que já conhecem e cujas propriedades também já são conhecidas. É claro que entre as substâncias empregadas nas experiências dos laboratórios, recorrem, também, ao uso de drogas tóxicas, o que se torna evidentemente perigoso para o organismo. Vejamos o que a este respeito diz a Irmã White:

«Numerosos remédios têm acabrunhado os pobres habitantes da Terra e têm levado muitos milhares de pessoas prematuramente para a sepultura» («Spiritual Gifts», vol. 4, pág. 133).

Nem é só a Irmã White que assinala a tragédia do uso de drogas tóxicas. Homens de notável valor dizem o mesmo. Ouçamos Sir John Forbes, médico da rainha Vitória: «Alguns doentes curam-se com a ajuda da medicina; muitos outros sem os remédios; e muitos outros, a despeito deles» (Citado por James White em «How to Live», n.º 3, pág. 37 (1865)).

O médico Alonso Clark, do Colégio de Médicos de Nova Iorque, diz: «Todos os nossos agentes curativos são tóxicos; e, como consequência, cada dose diminui a vitalidade do doente» («Ibid.», pág. 31).

A literatura daquele tempo revela que ainda antes que o recém-

nascido pudesse alimentar-se, já se lhe podia dar «chá, hortelã-pimenta e genebra, e que se a criança não podia dormir, dava-se-lhe um cordial ou sedativo ou láudano» («How to Live», n.º 3, págs. 45 e 46).

Para as febres era costume aplicar o mercúrio.

Não é de admirar que o Prof. Evans, do Colégio Real de Londres, tenha escrito:

«A prática médica do nosso tempo é, no melhor, um sistema muito incerto e pouco satisfatório; não tem *nem senso filosófico nem comum* para o recomendar com confiança» («Ibid.», pág. 36).

Comentando a decisão da administração Nacional de Alimento e Medicina de suprimir as patentes médicas dos últimos 50 anos, a revista «Newsweek» de 28 de Maio de 1956 transcreve um caso e conclui: «É um tributo à robustez dos Americanos, que não foram exterminados com os remédios que lhes deram a tomar».

Como se vê não somos só nós a condenar a prática de remédios descontrolados. Muitas destas drogas, que frequentemente são prescritas, são descritas no Espírito de Profecia e aí nomeadas, assim como na literatura médica de então.

Durante aos anos que se seguiram ao primeiro em que a Irmã White tratou do uso das drogas tóxicas, não há dúvida que se progrediu muito no que diz respeito a esclarecer-se a humanidade sobre condições de saúde, de higiene e de regime alimentar. É impossível avaliar-se o verdadeiro significado deste melhoramento que tanto tem contribuído para um mais elevado nível sanitário e de longevidade.

Contudo, um dos grandes factores nesta diminuição de doenças e no aumento da longevidade, é, decerto, a descoberta das causas de muitas das doenças e de muitos remédios racionais, especificamente efectivos no controle ou na eliminação das mesmas. Estes remédios, que em muitos casos são os únicos agentes que se erguem entre nós e uma possível doença fatal, são muitas vezes denominados drogas. Se nós falarmos de antibióticos, de vitaminas, de sedativos, de sulfami-

das, de antimaláricos, de remédios usados contra os parasitas intestinais, de remédios antileprósicos ou de materiais usados para inocular contra as doenças epidémicas mortais — tudo isto, por definição se apelida «drogas».

Estão todas estas coisas incluídas na condenação das drogas, registadas no Espírito de Profecia?

É evidente que o Espírito de Profecia falava das drogas, como então eram conhecidas no seu tempo, e muitas vezes fala de «drogas tóxicas», assim como do seu «uso livre».

Falaria, porém, o Espírito de Profecia dos remédios conhecidos hoje como salvadores de vidas e acima mencionados? É pelo menos significativo que muitos destes remédios não eram, então conhecidos, e entre os muito poucos que eram, então, conhecidos, é importante notar que a família White considerava a vacina, entre outros tratamentos, como uma medida racional de salvar a vida e aceitava a protecção desta medida. Para a compreensão clara do que se deve entender por condenação das «drogas» vamos examinar as seguintes referências.

Características de dez drogas conhecidas

É conveniente que seremos algumas das características das drogas, às quais fizemos referência.

Dos escritos do Espírito de Profecia lemos:

1. — «As drogas têm a tendência para quebrantar e destruir as forças vitais» — *Medical Ministry*, pág. 223.

2. — «As drogas, em vez de auxiliarem a natureza, estão constantemente paralisando os seus esforços» — *Ibid.*, pág. 224.

3. — «Muitas pessoas que foram tratadas com drogas, tiveram como resultado a morte» — *Ibid.*, págs. 227, 228.

4. — «Estas drogas são mencionadas como «drogas tóxicas» como opondo-se aos «remédios simples». Milhares de pessoas têm morrido por causa do uso de drogas tóxi-

cas» — *Ibid.*, págs. 85, 227. «Pelo uso de drogas tóxicas, há muita gente que atrai para cima de si uma longa vida de doença» — *The Ministry of Healing*, pág. 126.

5. — «(As drogas tóxicas) não curam a doença» — *Ibid.*, pág. 126. O povo necessita de ser ensinado de que as drogas não curam a doença» — *Counsels on Health*, pág. 89.

6. — «A cura com drogas, como é geralmente praticada, é uma maldição» — *Ibid.*, pág. 261.

7. — «Nada deveria ser posto no sistema humano que deixe atrás de si qualquer influência perniciosa» — *Medical Ministry*, pág. 228.

8. — «No tratamento da doença, não se devem empregar drogas tóxicas» — *Testemunhos*, vol. 9, pág. 175.

9. — «Muitas das nossas populares (drogas) denominadas remédios, e até muitas das drogas receitadas pelos médicos, actuam, no organismo, depositando nele o hábito da bebida, ou o do ópio ou o da morfina» — *Temperança*, pág. 83.

10. — «As drogas ministradas como estupefacientes, sejam quais forem, desarranjam o sistema nervoso» — *Ibid.*

As drogas, como eram ministradas há cem anos

A maneira como eram ministradas as drogas há cem anos — quando a Irmã White recebeu luz na visão referente aos perigos das drogas (1858) — chegou até nós, através do Dr. Worthington Hooker, que se considerava um dos maiores entusiastas no emprego das drogas. No seu livro *Terapêuticas Racionais* diz: «A combinação do calomel, antimônio e ópio, que é muito usada em várias preparações, é um remédio de muito valor para o tratamento das doenças inflamatórias... O mercúrio é um remédio de grande valor no tratamento de muitas doenças crônicas... Para cólicas e febre intermitente o quinino é muitas vezes dado e muito mais livremente do que era dantes». — Citado pelo Dr. D. E.

Robinson, *A História da Nossa Mensagem de Saúde*, pág. 17.

De um outro contemporâneo colaborador da *Family Medicine Chest Dispensatory* (1835) temos este quadro acerca das drogas e das condições em que eram prescritas: «O ácido prússico é administrado com vantagem para combater a tosse; a assa-fétida é proveitosa naquelas afecções histéricas a que as mulheres delicadas estão sujeitas; o calomel é recomendado como catártico, devendo aplicar-se em maiores doses às crianças que aos adultos; o cáustico lunar é empregado internamente na epilepsia e externamente para loções; a ipecacuanha emprega-se para produzir transpiração nas constipações; o láudano emprega-se para provocar o sono; a noz vômica emprega-se para exercitar o sistema nervoso, especialmente na paralisia. Outro médico naquela mesma obra recomenda o fumo do cigarro em todas as doenças de pulmões e brônquios. — *Ibid.*, pág. 22.

A identificação das drogas tóxicas

Vamos apresentar um breve sumário das qualidades das drogas a que se refere o Espírito de Profecia. Temos a indicação, tanto do Espírito de Profecia, como dos médicos do tempo da Irmã White.

Estas drogas a que se refere o Espírito de Profecia:

1. — Destroem e inutilizam a força vital;
2. — paralizam o esforço da natureza para se restaurar;
3. — resultam na morte;
4. — são venenosas;
5. — não curam a doença;
6. — são uma maldição;
7. — não são necessárias para curarem a doença;
8. — abrem o caminho para o hábito da bebida e da morfina;
9. — há entre elas algumas que são estupefacientes e destroem o sistema nervoso;
10. — deixam no corpo um efeito pernicioso;
11. — são identificadas pelo nome tanto pelo Espírito de Profecia como pelos médicos escritores

contemporâneos, da seguinte maneira:

- a) ópio;
- b) arsênico;
- c) calomel;
- d) estricnina;
- e) mercúrio;
- f) quinina (para indisposições digestivas);
- g) morfina;
- h) bebidas alcoólicas;
- i) antimônio;
- j) assafétida;
- k) ácido prússico;
- l) cáustico lunar;
- m) ipecacuanha;
- n) láudano e um sem-número de outros compostos químicos como se encontravam na farmacopeia daqueles tempos.

Sabe-se que muitas destas drogas foram eliminadas da prática da boa medicina. As poucas que ainda hoje se empregam já não são usadas promiscuamente. A morfina, em doses apropriadas e sem apreciável dano, alivia os operados, ou a vítima de acidentes graves, que de outro modo não teria alívio; também alivia as dores finais da vítima do cancro. O antimônio é um tratamento específico para certas doenças tropicais. A quinina, que antigamente se usava muito livremente como um digestivo amargo, é eficaz no tratamento da malária.

O Espírito de Profecia condena justamente as *drogas tóxicas* que contribuem para o agravamento da doença.

Aqui temos, pois, as drogas evidentemente mencionadas, mencionando também especificamente algumas das suas qualidades tóxicas.

Temos que reconhecer que algumas estão totalmente desacreditadas perante a medicina actual.

Em lugar destas drogas tóxicas, que deixam atrás de si, no organismo, efeitos prejudiciais, temos à nossa disposição uma excelente terapêutica racional, na prática da medicina de hoje.

ESTUDO BÍBLICO

A EVOCAÇÃO DO ESPÍRITO DE SAMUEL

Texto: 1 Samuel 28:11-19.

Introdução: Muitas vezes os partidários da sobrevivência consciente da alma citam, em abono da sua doutrina, o passo bíblico que se refere à evocação do espírito de Samuel pela feiticeira de Endor.

1. — *Contradições* — Suponhamos que o espírito de Samuel tenha falado, realmente, a Saúl. Neste caso, os versículos que afirmam: «Os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tão-pouco eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento» (1) — recebem um rotundo desmentido, rompendo-se a unidade bíblica. Se assim fosse, teríamos de admitir que na Bíblia há mistura de verdade com erro. É evidente que não se pode aceitar tal afirmação! A Palavra de Deus é verdadeira em todas as suas partes e as suas declarações não se contradizem. Vamos, portanto, analisar o passo que constitui o objecto do nosso estudo para resolver esta aparente contradição.

2. — *O mutismo de Deus* — O texto bíblico diz-nos que as concentrações de tropas dos Filisteus inquietavam Saul, pelo que este monarca procurou consultar Deus para receber um conselho. Infelizmente «o Eterno lhe não respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas» (2).

Então Saul que, até então, «tinha desterrado os adivinhos e os encantadores» começou — desprezando as instruções de Deus que proibia que se invocassem os mortos — a procurar uma feiticeira, para se entregar àquela prática abominável.

Temos de confessar, antes de mais, que seria estranho que Deus, que se tinha recusado a responder a Saul, quando este O consultara servindo-se dos meios divinamente instituídos, lhe fosse agora responder, quando, transgredindo as Suas

ordens, se dirigiu a uma feiticeira. Não faremos a injustiça a Deus de acreditar que o Senhor se serviu desta mulher para falar ao rei (3).

3. — *A feiticeira, um médium espirita* — Esta feiticeira tinha a pretensão de poder entrar em comunicação com os espíritos dos mortos e fazê-los sair dos seus sepulcros para os consultar acerca do futuro.

Ainda hoje há médiuns espiritas que afirmam estarem em condições de falar com os espíritos dos mortos e de permitir-lhes que se expressem por seu intermédio. Estes médiuns imitam ou pretendem imitar então as expressões, a voz e a mímica dos defuntos.

Do passo que estamos a estudar podemos inferir que a feiticeira de Endor era um médium espirita, por intermédio da qual um espírito mau desempenhou, durante alguns instantes, o papel de Samuel. Quanto a Saul, não viu nada; só a feiticeira contemplou uma aparição que ela descreveu ao rei; então «Saul entendeu que era Samuel...» (4).

4. — *Quem foi o interlocutor de Saul?* — O versículo 15 de 1 Samuel 28 começa assim: «Samuel disse a Saul...» Poderemos nós concluir, com risco de suscitar contradições entre os textos bíblicos, que o interlocutor de Saul era, realmente, o profeta Samuel, já falecido há tempos?

De modo nenhum. Se se argumentar que o versículo é formal, então diremos que também teríamos de admitir que o Sol anda em torno da Terra, segundo o testemunho de Josué 10:12 e 13.

«O escritor sagrado descreve simplesmente os factos conforme a sua aparência, o que é absolutamente normal nesta narração. A Bíblia fala-nos do nascer e do pôr do Sol, tal como nós mesmos falamos a tal respeito. Contudo ninguém é induzido em erro pelo facto de falarmos simplesmente baseados nas aparências» (5).

Não se deve perder de vista que, se realmente Samuel tivesse falado na qualidade de profeta, era Deus, que indirectamente teria comunicado uma revelação a Samuel, ao

CURSO DE LEITURA DOS M. V.

O Conselho da União votou os seguintes livros para o «Curso de Leitura» dos M. V. para 1958:

UMA VERDADE DESCONHECIDA Preço 10\$00
(Livro que cada jovem deve ler para firmar-se mais na Verdade do Sábado).

HERÓIS DA FÉ Preço 15\$00
(Livro interessante acerca dos pioneiros Protestantes em Portugal e suas Missões).
É da autoria do Dr. G. Tunker.

Porém o jogo dos dois livros importará em 18\$00

Era favor enviarem pedidos na volta do correio para a Sede da União.

O poder do Evangelho

Eis a maravilhosa experiência de um jovem da igreja do Barreiro-Seixal. Trata-se de João Gomes Anselmo. Nasceu a 25 de Março de 1934, no concelho de Sesimbra, distrito de Setúbal; desde criança, porém, viveu no concelho do Seixal.

Desde muito novo — ainda criança — teve de trabalhar, pois que o pai tudo consumia no vinho — o pouco que ganhava. A sua pobre mãe, apenas com o magro salário de 13\$50 por dia, tinha de fazer face às despesas do lar com os seus dez filhos. Por isso, perante tais dificuldades, o nosso jovem Anselmo teve de se lançar, bem cedo, na árdua luta pela vida.

Talvez devido às muitas e duras necessidades que passou desde a sua meninice, cedo começou a sofrer, horrivelmente, do estômago. Aconselharam-no a submeter-se a uma operação; resistiu, porém, lembrando-se de que quatro dos seus irmãos já haviam sido, anteriormente, operados, tendo morrido dois deles, em consequência da opera-

ção; os outros ficaram sempre a sofrer, atrozmente. Com estes antecedentes e dolorosos exemplos recusou-se sempre a sujeitar-se à operação.

Certo dia, o jovem Anselmo foi trabalhar para Setúbal, na construção de um edifício, pois era pedreiro. Após o trabalho extenuante de todo um dia de labuta, chegava-se a noite, na qual não podia dormir, devido às fortes dores de estômago, que sentia. A vida era-lhe tão dura, tão pesada, que chegou a pensar em pôr termo à existência, pois parecia-lhe que já não podia mais.

No entanto, um companheiro de trabalho, sabendo dos seus sofrimentos, falou-lhe na religião e convidou-o a acompanhá-lo à sua igreja dos Pentecostais, dizendo-lhe que seria curado pelo Espírito Santo.

Foi umas duas ou três vezes à dita igreja. Regressou, depois, a casa. Tinha consigo a direcção de outra igreja pentecostal, salvo erro.

Como esta, porém, ficava um pouco longe, nunca lá foi.

Havia uma pessoa em Paio Pires a quem chamavam «O Protestante»; um dia fez-se encontrado com esta pessoa e depois de se cumprimentarem, começaram a falar de religião. Tão animada foi a conversa que se prolongou, desde as quatro horas da tarde até à meia-noite. Após a conversa ficou resolvido que iria visitar a igreja do tal «protestante». Ora esta igreja era, precisamente, a nossa do Seixal; aquele tal «protestante» era o nosso irmão António Alves, diácono daquela igreja.

O jovem Anselmo começou a ouvir as nossas pregações; em breve sentiu a necessidade de pôr a sua vida de harmonia com Deus. Deixou de fumar, de beber e de comer coisas proibidas. Estabeleceu um bom horário para as refeições; baptizaram-se ele e a esposa.

Hoje, este nosso irmão na Fé tem a alegria de viver, pois desapareceu-lhe a doença do estômago, que tanto o angustiava.

Não é isto, queridos irmãos, o poder do Evangelho?

Samuel Reis

qual, anteriormente, se recusara a responder pelos meios legitimamente estabelecidos — como vimos atrás no n.º 2.

«É, portanto, evidente, que não foi o espírito de Samuel que entrou aqui, em comunicação com Saul...» «A Sagrada Escritura revela que Satanás e os seus anjos têm o poder de comunicar indicações e, também, de se disfarçar (veja-se Mateus 4:1-11; 2 Cor. 11:13 e 14). A aparição que a feiticeira de Endor viu era uma personificação satânica de Samuel e a mensagem que ali foi dada procedia do 'príncipe das trevas'» (6).

«... Tertuliano diz (no seu livro *De Anima*, cap. 57): «Deus proibem-nos que acreditemos que a alma de um santo homem, e muito menos ainda, que a de um profeta, possa ser evocada, graças ao poder do diabo». Muitos outros escritores eclesiásticos dos tempos primitivos do Cristianismo também eram da mesma opinião, como por exemplo

Cirilo de Alexandria que considera como uma enormidade o facto de se acreditar que uma bruxa tenha sido capaz de evocar a alma de Samuel. O famoso S. Jerónimo chama a esta aparição *Samuelis phantasma*.

«Tratava-se, portanto, da aparição de um daqueles espíritos misticadores, de que fala Porfírio (livro II *De abstinentia*) que assumem qualquer forma e imitam os deuses, os seres superiores e as almas dos mortos». Esta opinião foi confirmada por um grande erudito (Joh. Wagenseil) que faz notar, bastante sensatamente, que Deus não se tendo dignado responder a Saul (o que este último confessava) nem pelos profetas, nem por sonhos, nem pelo Urim ou Tumim, é improvável que lhe tenha enviado Samuel de entre os mortos (o que ninguém senão Ele poderia fazer) e ainda mais, ao apelo de uma feiticeira, ao passo que lhe recusava toda e qualquer revelação mediante

um profeta vivo, ou por qualquer outro meio (7).

Conclusão. — Não há, portanto, nem uma razão para acreditar na autenticidade da identidade da personagem que se apresentou como se fosse Samuel; também é evidente que a sessão de espiritismo de Endor não contradiz os numerosos textos bíblicos que falam claramente do sono inconsciente dos mortos.

R. DALLENBACH

(1) Ecl. 9:5; 9:10 (Cf. Job 14:21; Sal. 146:4.

(2) 1 Sam. 28:6.

(3) 2 Cor. 6:14-16.

(4) 1 Sam. 28:14.

(5) *Seventh-Day adventist Bible Commentary*, vol. II, pág. 588.

(6) *Idem*, pág. 587.

(7) Patrick, Lowth, Arnald, Withby and Lowman — *Critical commentary and paraphrase on the Old and New Testament and the Apocrypha*, vol. II, págs. 193, 194.

Página da

A MORTE DO

A França encontrava-se em luta aberta com o resto da Europa, nos princípios do século XIX. Ocupava, então, o trono imperial o famoso Napoleão que pretendia impor a sua vontade a todo o continente europeu, por meio dos países submetidos, transformados em anexos, vassallos, feudatários e aliados. Napoleão — o imperador, era o senhor da Itália, onde se fizera coroar com a coroa de ferro dos reis lombardos; da Holanda; da Suíça; de parte dos Estados alemães. Procurava ainda alargar o império colonial da França, na Índia, no Egito e na América.

A Inglaterra, que desejava pôr termo a estas ambições, cortou as relações com a França e formou contra ela, com a Áustria e a Rússia uma coligação, a terceira. Napoleão não cedeu e preparou a invasão da Inglaterra, que pretendeu levar a cabo com uma grande esquadra sob o comando do almirante Villeneuve.

A grande armada inglesa comandada pelo almirante Nelson encontrou-se com a esquadra francesa, ao largo do cabo de Trafalgar, chanfradura rochosa na costa ocidental da África.

São quase dez horas da manhã do dia 21 de Outubro de 1805.

A armada inglesa divide-se em duas colunas dirigidas pelo navio de linha *Vitória*, onde se encontra o almirante. Dentro em pouco terá de defrontar as esquadras combinadas da França e da Espanha, sob o comando do almirante Villeneuve. A nau capitânia da esquadra inglesa manobra majestosa sobre as águas tranquilas; o comandante, porém, ainda não subira e tem o camarote fechado. São quase 11 horas, e os navios de Villeneuve já se mostram a descoberto, to-



mando, também, posições de batalha.

Abre-se a porta do camarote do *Vitória* e aparece o almirante. Está pálido, mas tranquilo; com voz grave, pausada dirige-se aos seus homens com estas palavras que a História registou como uma legenda: «A Inglaterra espera que cada um de vós cumpra o seu dever».

Por volta das 11 horas inicia-se o terrível combate entre as duas esquadras igualmente poderosas e aguerridas. A *Vitória* coloca-se de frente do famoso *Temível*, da armada francesa, procurando destruí-lo. O génio de Nelson consegue atingir em cheio a nau capitânia inimiga; mas uma bala fere mortalmente o almirante inglês. Dissera ele aos seus homens que a pátria esperava de cada um o cumprimento do dever; agora, quando está prestes a exalar o último suspiro, ergue os olhos serenos para o alto e diz com voz débil, quase a extinguir-se: «Graças a Deus! Cumpri o meu dever!»

Assim morreu o grande Nelson, conquistando para a Inglaterra o domínio dos mares e afastando o perigo da invasão napoleónica. Os seus últimos pensamentos foram para Deus e para a pátria.

Na sua mesa de trabalho estava aberta a Bíblia no capítulo 27 dos Actos dos Apóstolos. Estava desvendado o segredo da sua calma confiante e do seu fiel cumprimento do dever. Aquele capítulo descreve o naufrágio do navio que transportava S. Paulo para a Itália. Disse alguém a propósito desta descrição que só quem tivesse tomado parte no naufrágio a poderia ter escrito;

Juventude

ALMIRANTE

effectivamente o autor dos Actos, S. Lucas, seguia com S. Paulo no navio que naufragou.

Curiosa coincidência: o capitão da nau que matou Nelson também se chamava Lucas.

Um novo COMETA

Anuncia-se que se acaba de descobrir um novo cometa, a que foi dado, provisoriamente, o nome de «1957 D», pois foi o quarto cometa que se descobriu durante o ano passado. O astro chegou a tornar-se bem visível no céu crepuscular.

Recordemos, por momentos, a grandeza dos cometas, de acordo com os dados do Prof. Bobrovnikoff, da Universidade de Ohio; este sábio depois de haver observado 300 cometas calculou que o seu diâmetro médio é de 106.000 quilómetros, isto é, nove vezes maior que o diâmetro da Terra.

Razão tinha o Salmista para exclamar, num arrebatamento de amor, quando contemplava as maravilhas do céu recamado de estrelas: «Os céus manifestam a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.» (Salmo 19:1).

O observatório do Colégio de William-Town, nos Estados Unidos, fez colocar nos seus muros uma placa de mármore, em que foram gravadas as seguintes palavras: «Levantai ao alto os vossos olhos, e vede quem criou estas coisas, quem produz por conta o seu exército, quem a todos chama pelos seus nomes; por causa da grandeza das suas forças, e pela fortaleza do seu poder, nenhuma faltará.» (Isaías 40:26).

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO ANUAL DE 1957

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
Manuel de Jesus Correia Ratana	956	4.755\$00	41.650\$00	46.405\$00
Anselmo Gorgulho de Almeida	262	30.142\$00	8.935\$00	39.077\$00
Inácio Duarte da Conceição	1.679	11.960\$00	22.789\$00	34.749\$00
Adelino Nunes Diogo	1.780	15.755\$00	15.840\$50	31.595\$50
Eliseu Gomes	1.192	1.190\$00	26.080\$00	27.270\$00
António Gomes Duarte	1.710	9.285\$00	15.670\$00	24.955\$00
Maria Luísa Saboga Serra	1.106	140\$00	26.950\$00	27.090\$00
António Antunes Maurício	168	16.800\$00	7.665\$00	24.465\$00
João António	1.416	22.598\$00	—\$—	22.598\$00
Elias Mendes Rodrigues	939	950\$00	18.420\$00	19.370\$00
Júlio Augusto Ribeiro Luís	1.597	3.062\$50	15.325\$00	18.387\$50
Eduardo Moniz Andrade	432	222\$50	15.910\$00	16.132\$50
Isaías da Silva	1.107	6.192\$50	7.250\$00	13.442\$50
Missão dos Açores	—	3.050\$00	9.000\$00	12.050\$00
Missão de S. Tomé	—	3.878\$00	7.020\$00	10.898\$00
António Tomás Pinto de Aguiar	524	1.346\$00	8.145\$00	9.491\$00
Afonso António	1.754	8.555\$00	—\$—	8.555\$00
Joaquim Dias de Oliveira	158	80\$00	5.920\$00	6.000\$00
Judite Gabriela de Aguiar	100	—\$—	5.950\$00	5.950\$00
Missão de Cabo Verde	—	510\$00	5.310\$00	5.820\$00
Aurélia Simões da Silva	151	—\$—	5.550\$00	5.550\$00
Alberto Narciso Nunes	148	—\$—	5.020\$00	5.020\$00
João Joaquim Camacho Júnior	45	—\$—	4.950\$00	4.950\$00
Manuel de Oliveira	744	3.547\$00	1.345\$00	4.892\$00
Cipriano Morais Silva	74	—\$—	4.625\$00	4.625\$00
Maria da Conceição Franco Resende	300	935\$00	2.900\$00	3.835\$00
José Manuel de Matos	102	470\$00	3.070\$00	3.540\$00
Missão da Madeira	—	2.260\$00	910\$00	3.530\$00
Januário Quintino	201	—\$—	2.820\$00	2.820\$00
Flora Saramago	199	—\$—	2.690\$00	2.690\$00
Reginaldo Alves Pereira	57	—\$—	2.530\$00	2.530\$00
Alberto Gonçalves	245	115\$00	1.810\$00	1.925\$00
Armando Joaquim Simões Ferraz	110	—\$—	1.860\$00	1.860\$00
Júlia Sanches	86	50\$00	1.710\$00	1.760\$00
Maria Virgínia Moreira	108	50\$00	1.665\$00	1.715\$00
António Maria Pereira A. da Silva	109	238\$50	1.235\$00	1.473\$50
Maria Ester Cardoso Guedes	86	70\$00	1.365\$00	1.435\$00
Maria Helena Bettencourt Câmara	15	—\$—	1.275\$00	1.275\$00
José Sandoval Velosa Melim	108	345\$00	805\$00	1.150\$00
Ernesto de Sousa Almeida	25	210\$00	795\$00	1.005\$00
Daniel Camacho	10	—\$—	870\$00	870\$00
Daniel José Soares Freire	19	140\$00	530\$00	670\$00
Alice da Conceição Teixeira	6	—\$—	520\$00	520\$00
Joaquim dos Reis Lopes	30	—\$—	480\$00	480\$00
José Manuel da Silva Gil	10	—\$—	435\$00	435\$00
Manuel Armindo Morais Ferreira	15	120\$00	250\$00	370\$00
Fernando Henrique de Abreu	7	—\$—	165\$00	165\$00
Diversos	438	3.013\$50	50.254\$50	53.267\$00
<i>Totais</i>	20.328	152.395\$50	366.264\$00	518.659\$50

O Secretário de Publicações

J. Simões Grave

NOTÍCIAS DO CAMPO

Devido à falta de espaço não tem sido possível publicar, no seu devido tempo, notícias de carácter pessoal; por isso, impetramos a amigável e compreensiva vénia dos estimados interessados e dos prezados assinantes e leitores.

Missionário Carlos de Ascensão Esteves

Vindo de Angola, encontra-se entre nós, em gozo de bem merecidas férias, o nosso prezado irmão Carlos de Ascensão Esteves, acompanhado de sua esposa e gentis filhinhos. As nossas igrejas de Lisboa já tiveram a satisfação de ouvir o irmão Esteves relatar acerca do avanço da Obra de Deus no Ultramar, donde trouxeram as saudações cristãs dos nossos irmãos daqueles campos.

Novos lares adventistas

Consociaram-se no dia 25 de Dezembro próximo passado, os nossos irmãos Marcelino Hugo Pereira de Sousa, da Faculdade de Medicina e D. Antónia Madeira da Fonseca. A cerimónia religiosa efectuou-se na igreja-mãe de Lisboa, sob a presidência do Pastor José Simões Grave, que na devida altura proferiu a alocação apropriada às circunstâncias. Os noivos, acompanhados dos parentes amigos e irmãos na Fé, foram muito cumprimentados e felicitados pelos assistentes, que em grande número presenciaram a tocante cerimónia.

No dia 16 do corrente celebrou-se, pela primeira vez, na Igreja de Alvalade, uma cerimónia nupcial. A igreja de Alvalade revestiu-se de galas para esta sua primeira cerimónia: o enlace matrimonial dos nossos prezados irmãos Ulisses Manuel Sousa Pedro, enfermeiro, e D. Bernardina da Conceição Baião.

Presidiu à cerimónia o Pastor Pedro de Brito Ribeiro que dirigiu aos noivos e à numerosa assistência uma prática alusiva ao acto.

No final da cerimónia foi servido em casa da tia da noiva, irmã D. Aniceta Baião, um «copo de água», num ambiente da maior intimidade.

Conselho de Verificação da União

Nos dias 16, 17 e 18 do corrente efectuaram-se as sessões ordinárias do Conselho de Verificação da União.

Os trabalhos foram presididos e orientados pelo Pastor Pedro de Brito Ribeiro, Secretário-Tesoureiro da União.

Estiveram presentes, da parte da Divisão, os Pastores Fridlin, Charpiot e Lavanchy, e como representantes dos Açores e Madeira os Pastores F. Mendes e M. Laranjeira.

Pastor Mário Fridlin

A fim de assistir às reuniões do Conselho de Verificação da União esteve entre nós o Pastor M. Fridlin, Secretário da Divisão.

A Igreja de Lisboa teve o privilégio de ouvir a sua palavra inflamada na reunião de domingo, dia 16. Foi também o Pastor Fridlin quem fez o culto de sábado, dia 15, na igreja de Alvalade.

Pastor Charpiot

Tivemos, também, o prazer de ter entre nós o Pastor Charpiot, Secretário das Publicações da Divisão Sul-Europeia, que veio assistir ao Conselho de Verificação da União.

O nosso prezado Irmão Charpiot dirigiu a palavra durante a reunião de Jovens que se efectuou na tarde de sábado, dia 15.

Pastor F. Lavanchy

Esteve entre nós o Pastor F. Lavanchy, presidente da União Franco-Belga, que veio tomar parte nos trabalhos do Conselho de Verificação da União. O nosso irmão Lavanchy dirigiu a palavra à igreja de Lisboa, no culto de sábado, dia 15.

Pastor Fernando G. Mendes

Para tomar parte no Conselho de Verificação da União veio a Lisboa o nosso prezado irmão, Pastor F. G. Mendes, Director da Missão Adventista dos Açores. Se é legítima a sua satisfação de poder abraçar os seus, também se justifica o prazer que os seus irmãos na fé têm de o saudar e de o ver.

Pastor Manuel Laranjeira

Veio à capital a fim de participar no Conselho de Verificação da União o nosso prezado irmão, Pastor M. Laranjeira, Director da Missão Adventista da Madeira. É sempre com o maior prazer que se revêem os nossos dilectos irmãos que longe dos seus vão espalhando a Mensagem do Senhor Jesus.

A todos estes nossos irmãos, quer da Divisão como da União desejamos que tenham recebido as melhores bênçãos de Deus, durante a sua curta estadia entre nós e que, tendo regressado bem aos seus locais de actividade continuem, sempre, com muito boa saúde e a graça de Deus a ganhar muitas almas para o Reino de Jesus.

ANGOLA

Angola está de parabéns e regozija-se de lés-a-lés com a vinda do novo director da União Angolana dos Adventistas do Sétimo Dia, Pastor Ernesto Ferreira, que se faz acompanhar pela sua esposa D. Irene Vieira Ferreira, e seu filho Teófilo, aos quais estendemos as mais cordiais boas-vindas. Passaram por Luanda no dia 29 de Dezembro e chegaram ao seu destino, Nova Lisboa, onde se encontra a sede, no dia 31. Longe da mente de todos suporem, quando da visita desse pastor ao campo angolano poucos meses antes, em serviço ministerial que por todos foi muito apreciado, dado o seu valor espiritual, que ele voltaria tão depressa, acompanhado pela família, para ficar e trabalhar conosco!

Já era conhecido por muitos, através dos seus artigos na «Revista Adventista», e sabíamos alguma coisa dos seus passos luminosos dentro da União Portuguesa, tendo sido constatado a forma como Deus o abençoou na direcção do trabalho do Mestre naquele campo, fazendo a obra prosperar e expandir-se. Por isso avaliamos tanto melhor o sacrifício que faz a nossa

instituição irmã em ceder-nos o seu querido director e apressamo-nos a dizer **MUITO OBRIGADO**. Não olvidamos a perda que a saída desse pastor representa para a União Portuguesa e pedimos a Deus que abençoe o trabalho naquele campo e oriente as respectivas instâncias na nomeação de um homem consagrado, experiente, competente, corajoso e operoso para preencher essa vaga. Os resultados alcançados na União Portuguesa nos últimos seis ou sete anos bem demonstram a presença e a direcção de Deus. Fazemos votos para que o progresso continue no futuro sob a nova direcção e que todos, obreiros e leigos, unidos, avancem destemidamente empenhados na magna tarefa de evangelizar o seu território e preparar os sinceros de coração para a próxima vinda de Jesus.

Lutamos em Angola com muita falta de obreiros. Precisamos mais médicos-missionários, alguns missionários-dentistas, mais professores, evangelistas, pastores, enfermeiros, enfim, obreiros de todas as especialidades, homens e mulheres consagrados e devidamente treinados nas escolas adventistas, possuidores da tríplice educação que compreende a cultura da mão, da mente e do coração.

Não é pois de estranhar a nossa alegria com a vinda, de Portugal, de uma pessoa consagrada, experiente e com visão para fazer face, com a bênção de Deus, às urgentes necessidades deste grande campo. Como as mãos de Moisés eram pesadas para se manterem erguidas por seu próprio esforço (Êx. 17:11-12), supomos suceder o mesmo com o nosso director ante a importante tarefa que o enfrenta. Mas estamos capacitados de que todos os obreiros, crentes e amigos, imitando o exemplo deixado por Arão e Ur, não-de sustentar as suas mãos e ampará-lo com as suas orações, trabalho dedicado, cooperação e leal esforço por fazer progredir e expandir mais e mais a esperança do advento nesta importante Província, apressando assim o dia da vinda de Cristo. Que Deus abençoe e prospere o servo que nos enviou, bem como a todos! Praza ao Senhor que esta mudança con-

tribua para o bem de ambos os campos atingidos.

Enquanto a União Portuguesa estiver sem director, as pesadas responsabilidades da direcção recairão sobre os ombros valentes do tesoureiro da mesma, Pastor Pedro Brito Ribeiro, que, segundo nos consta, há mais de 25 anos tem sido um fiel, incansável, consagrado e trabalhador servo do Senhor, ocupando sempre lugares de responsabilidade e confiança com brilhantismo. Que Deus o abençoe com grande medida de sabedoria, saúde e for-

ças para feliz execução do trabalho de cada dia, e lhe conceda o apoio e as orações de todos os seus colaboradores.

Mais uma vez, muito obrigado, União Portuguesa, e muito obrigado Divisão Sul-Europeia, por enviarmos o Pastor Ferreira. Tudo faremos por honrar a vossa decisão e confiança, e concorrer para o progresso da obra que amamos, nesta parte da vinha do Mestre. Deus nos ajude!

Paulo Prado Sampaio

O mês de Janeiro de 1958 pode considerar-se uma data histórica para o Movimento Adventista em Sá da Bandeira. Com efeito, de 17 a 19 desse mês ali se realizaram reuniões de abertura da sala onde doravante será pregada a Mensagem Adventista.

a tempos, visitada pelo Pastor A. J. Rodrigues, até que em 1952 foi baptizada. Em 1953 começou a ter reuniões em sua casa, as quais, a partir do ano seguinte, passaram a efectuar-se regularmente, uma ou duas vezes por mês. Para dirigir essas reuniões vinha



Grupo de obreiros de Angola com suas famílias

Se quisermos retroceder ao início do nosso trabalho ali, iremos deparar mais uma vez com a benéfica influência da obra médica. Em 1951, D. Natália Silvério fora ao Hospital do Bongo, a fim de acompanhar seu Esposo, que se encontrava gravemente doente, e ali foi operado. Naquela Missão, a dita senhora entrou em contacto com a Mensagem. Mais tarde, fez a sua decisão. Depois de regressar a Sá da Bandeira era, de tempos

de Quilenges o irmão José de Sá. Por vezes a assistência elevava-se a umas trinta pessoas.

O grande desejo da irmã Natália e das pessoas que em sua casa se reuniam era que chegasse o dia em que se abrisse ao público uma sala para a pregação da Mensagem. Depois de muito se procurar, foi alugada uma acolhedora casa na Rua Capelo e Ivens, em frente do Hotel Turismo. O preço do aluguer é em parte suportado por

ofertas locais e no arranjo do salão interveio a dedicação e o esforço das nossas irmãs e de outras senhoras que têm o coração na Mensagem.

O culto de consagração foi dirigido pelo Pastor G. Cupertino. Além deste irmão, dirigiram a palavra ao público, durante esses dias, os irmãos W. A. Wild, E. L. Jewell, José de Sá, António Baião e quem escreve estas linhas.

Tudo leva a crer que o trabalho se desenvolverá rapidamente nesta cidade. Além da irmã Natália, há em Sá da Bandeira outra senhora baptizada, D. Maria Cândida, que

car exclusivamente o seu tempo. Esperamos que também chegue o dia em que isso seja possível.

Depois dos belos dias de Sá da Bandeira, tivemos no Bongo uma abençoada semana — de 21 a 25 de Janeiro — dedicada a uma Convenção para Obreiros europeus. Já há muito que não havia reuniões desta natureza, e assim foi com regozijo que os nossos obreiros e suas famílias acolheram esta oportunidade.

O ambiente pacífico da Missão,

Depois de terem deixado tantas comodidades atrás de si, e de se terem sujeitado ao isolamento e a doenças, é inspirador saber que alguns desses obreiros há já anos que estão dando em ofertar o equivalente a um segundo dízimo, e outros se propuseram fazê-lo para o futuro. Com obreiros deste quilate podemos esperar grandes coisas para o futuro da Obra em Angola.

A cerimónia culminante do Sábado foi a consagração ao ministério dos irmãos José de Sá e António Lopes. Depois de longos anos de trabalho dedicado e eficiente, foi-lhes dada a eles e a nós a alegria de os ver oficialmente consagrados a esta nobre responsabilidade.

Após a convenção de Obreiros, deviam realizar-se, em vários locais do Campo, Escolas de Evangelismo laico. Com elas estarão ocupados até ao fim de Março os Pastores W. A. Wild, G. Cupertino e A. Casaca. Acerca dessas Escolas esperamos que os leitores da «Revista Adventista» a seu tempo recebam pormenorizadas notícias.

E. Ferreira



SÁ DA BANDEIRA

Edifício cujo rés-do-chão é ocupado pela nossa sala de cultos

aceitou a Mensagem em Moçâmedes. Em breve esperamos ver baptizadas outras pessoas, que estão ultimando os seus preparativos, entre as quais temos o prazer de mencionar o Sr. José Silvério, dedicado esposo da irmã D. Natália Silvério.

Creemos que tenha sido acertada a abertura do trabalho para europeus em Sá da Bandeira, pois esta é a segunda cidade de Angola quanto a população branca — vindo logo a seguir a Luanda, com 6.200 brancos, e antes de Nova Lisboa, que apenas conta uns 4.750, segundo o censo de 1950.

Resta ainda o problema do obreiro que se ocupe desse trabalho. Temporariamente, não dispomos de nenhum que lhe possa dedi-

os esforços a que se entregaram o Dr. Parsons e os seus colaboradores, as refeições vegetarianas preparadas com esmero e equilíbrio — tudo contribuiu para que ali nos sentíssemos bem.

O Espírito de Deus esteve conosco, e sentimo-lo de um modo particular na impressão deixada pelas mensagens dos Pastores G. Cupertino e W. A. Wild.

Os nossos obreiros revelaram estar possuídos de um admirável espírito de dedicação ao trabalho e de prontidão para o sacrifício. Foi assinaladamente inspiradora a reunião de testemunhos de sexta-feira à noite. Nela pudemos constatar o desejo que todos têm de trabalhar mais e melhor para o Se-

EMISSÕES ADVENTISTAS

Temos o prazer de anunciar que, desde 15 de Julho, as emissões adventistas portuguesas se podem ouvir, em melhores condições do que anteriormente, através de

Rádio África Tânger

506 m (593 kc), todas as segundas-feiras, às 22 horas.

Ouvi e anunciai

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

ENFRENTANDO O TRABALHO EM ANGOLA

por E. FERREIRA

Em toda a parte os obreiros são poucos e em toda a parte eles reputam um privilégio o poderem trabalhar para o Senhor.

Pelo que nos diz respeito, podemos dizer que foram felizes os anos que passámos trabalhando na Metrópole. Ao associar-nos com os nossos obreiros tanto nos seus momentos de desânimo como nas suas horas de êxito, foi-nos dado apreciar o seu esplêndido espírito de colaboração e o desejo por todos manifestado de fazer avançar o conhecimento da Mensagem. Igualmente constituiu uma fonte de constante felicidade o podermos conviver com os nossos fiéis membros de igreja, a quem nos acostumámos a considerar como membros da nossa própria família.

Particularmente nos sentimos comovidos perante tantas e tão imerecidas provas de amizade que nos foram manifestadas antes da nossa partida. A todos desejamos testemunhar o nosso mais profundo reconhecimento. Na verdade, um dos mais elevados privilégios de que gozamos nesta Terra é a amizade cristã que une aqueles que fizeram da Igreja Adventista o seu lar espiritual. Quanto esta amizade nos ajuda a apreciar a d'Aquele que

é um Amigo mais chegado do que um irmão!

O momento em que deixamos uma responsabilidade para assumirmos outra constitui ocasião propícia para rigoroso exame de consciência. E ao examinarmos a maneira imperfeita como vivemos até aqui, não podemos deixar de nos sentirmos tristes. Quanto tempo perdido, quantas energias malbaratadas, quantas ocasiões desperdiçadas!

Ao chegar a Angola, vimos com um sincero desejo de remir o tempo. Não sabemos quanto nos resta de vida, mas o que restar queremos dedicá-lo Àquele que nos (*me!*) amou e Se entregou a Si mesmo por nós (*por mim!*).

É vasto este campo, é notável a receptividade à Mensagem, o ambiente é propício. Angola experimenta agora a sua oportunidade áurea sob o ponto de vista missionário.

Sinto-me feliz em vir trabalhar para este campo e nesta hora.

Peço ao Senhor que a todos quantos temos a honra de com Ele colaborar em Angola nos encha do Seu Espírito e nos prepare para a grande missão que Ele tem preparado para nós.

bem-estar, o trabalho neste bairro é bastante difícil. Contudo, apesar de todo o bem-estar, há um Bem maior de que essas almas carecem, sem muitas vezes disso se aperceberem. É esse bem que os crentes de Alvalade anseiam por ir levar a essas almas. É a mensagem da próxima vinda do nosso amado Salvador, e a urgência de que todos se preparem para irem alegremente ao encontro do Senhor.

Desta forma, há mais de três meses que a igreja, juntamente com os jovens missionários voluntários, está fazendo uma distribuição sistemática de folhetos de porta em porta. Têm encontrado pessoas que por nada desejam os folhetos, outras indiferentes, e ainda outras que têm fome e sede da palavra de Deus. Actualmente há mais de oitenta pessoas que já terminaram a leitura da série dos 15 folhetos.

No que diz respeito ao progresso interno da igreja, com alegria verificamos que todos os alvos financeiros foram ultrapassados e alguns grandemente. Os M. V. alcançaram quatro vezes o seu objectivo financeiro e ainda começaram a juntar dinheiro para organizar uma biblioteca. O Alvo da Escola Sabatina foi também muito ultrapassado e no 13.º Sábado foi alcançado mais de três vezes o seu objectivo. E, o que é muito mais importante, mais dez almas foram acrescentadas à igreja por meio do baptismo.

Como vivemos na época em que os satélites estão na ordem do dia, temos a alegria de anunciar que também a nossa pequena igreja já possui o seu satélite. No dia 1 de Fevereiro foi inaugurada uma pequena e modesta sala em Odivelas, onde residem quatro irmãos, mas desde o primeiro dia essa sala mostrou ser demasiado pequena para conter as pessoas interessadas em ouvir a Palavra do Senhor.

No dia da inauguração tivemos a presença de alguns irmãos, tanto de Alvalade como da Rua Joaquim Bonifácio, que quiseram ter a amabilidade de nos acompanhar nesse alegre acontecimento, e aos quais agradecemos a simpatia manifestada. As reuniões realizam-se às segundas-feiras às nove da noite. A sala está sempre cheia e com pessoas de pé. Mas acham pouco só uma reunião por semana... É uma assistência sempre atenta e respeitadora, com a presença simpática de quinze crianças e às vezes mais, às quais ministramos as lições da Palavra de Deus com o auxílio do flanelógrafo antes da reunião dos adultos. Mas como os adultos chegam cedo, todos escutam com muita atenção essas lições. Para nós, que assistimos ao início do trabalho em Santa Cruz e Caniço, na Ilha da Madeira onde os começos foram tão difíceis, que pouco faltou para nos apedrejarem, quase nos custa a crer na facilidade de reunir pessoas tão acessíveis e desejosas de ouvir a Palavra de Deus.

Possa o Senhor abençoar as almas daquela localidade, para que muitos se preparem para a volta do nosso amado Salvador Jesus. E que as bênçãos do Senhor encham a igreja de Alvalade para que continue a evangelizar este bairro, e muitas almas sejam salvas.

IRENE RIBEIRO

IGREJA DE ALVALADE

Embora já um pouco tarde, achamos oportuno fazer um balanço das actividades desta igreja durante o ano que há pouco findou. Tentaremos pois resumir em poucas linhas o que foi o ano de 1957 para a igreja de Alvalade.

Esta jovem igreja tem continuado as suas actividades cheia de ânimo e zelo missionário. Todos os membros em comu-

nhão com a igreja foram activos colaboradores, tanto dentro da igreja, na assistência aos cultos, como no trabalho missionário, distribuição de convites, campanha das Missões, etc.

Situada num dos mais modernos bairros da capital, habitado geralmente por pessoas bem instaladas na vida e que nada mais almejam do que a continuação desse

ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

A nossa primeira missão na Líbia

Com a abertura de um centro médico em Bengasi, estabeleceu-se, na Líbia, a primeira missão evangélica adventista naquela região. Eleva-se, assim, para 195 o número de países em que a Igreja Adventista está levando a cabo a sua obra de melhoramento da humanidade.

O programa televisionado «Fé para Hoje»

Está a alcançar grande êxito nos Estados Unidos o programa

de televisão «Fé para Hoje» da nossa Igreja naquele país. É tal o êxito do referido programa que, das 44 estações pelas quais é transmitido, 32 delas transmitem-no absolutamente grátis, porque o consideram uma boa propaganda para as suas próprias estações.

A persistência de um colportor

O colportor Pablovich já de há muito que trabalha no aeroporto de Havana, na distribuição das Sagradas Escrituras. Certo dia, notou um grupo considerável de chefes

militares e civis em torno de alguém que estava para subir para um avião. Descobrimo que se tratava do filho mais velho do Presidente Baptista, o colportor fez várias tentativas para se aproximar dele. Persistindo nos seus esforços, conseguiu, finalmente, chamar a atenção do distinto viajante, que lhe perguntou o que desejava. «Apenas oferecer-lhe este livrinho, que é a Palavra de Deus, para que o leia durante a viagem» — replicou o nosso colportor.

«Obrigado, amigo», disse o filho do Presidente, recebendo o livro e dando uma nota de cinco dólares, «efectivamente é este o melhor livro do mundo. Continui no seu excelente trabalho e que Deus o abençoe».

A persistência do nosso colportor foi eficaz, decerto.

A FÉ e o êxito escolar

Na Escola Superior da Rua de Voltaire, em Genebra, as alunas mais classificadas do curso da secção latina constituíam um simpático trio formado pela filha do rabino-mor, pela filha de um antigo presidente da Federação católica genebreza e pela filha de um antigo director da Companhia dos Pastores.

Poderemos chamar a estas três meninas com os seguintes nomes: Jerusalém, Roma e Genebra; nas várias provas que prestavam dos seus estudos ocupavam, sempre, os três primeiros lugares na classificação, embora alternando-se.

No dia solene da proclamação dos resultados finais, que foi a 2 de Julho, foi Roma chamada em primeiro lugar, com a menção de «muito bom»; seguiu-se-lhe Genebra com a menção de «bom»; no final da lista, apareceu Jerusalém, como não classificada, mas com a menção de «muito bom».

Que acontecera?

Passara-se o seguinte: precisamente para respeitar o Sábado, a menina Jerusalém não ia à escola; faltava, portanto, durante todo o

ano à aula de Desenho, que conta, para a classificação final. Teve, por isso, de prestar provas sòzinha da disciplina de Desenho.

Infelizmente, como a festa do Pentecostes caiu num dia de exame, a jovem Jerusalém comunicou à direcção da Escola que não poderia fazer exame naquele dia; prepararam-lhe, então, um exame particular na véspera; é claro que as perguntas eram diferentes das que foram feitas no exame.

Por isso, aplicando o regulamento da Escola, a jovem Jerusalém foi incluída na categoria de «não classificada». Era legal, mas bastante dura.

Quando o nome da distinta aluna que era a jovem Jerusalém foi pronunciado no Victoria-Hall, as suas colegas tributaram-lhe uma prolongada e quente ovação. A saída a jovem Roma declarou com toda a lealdade a quem quis ouvir que Jerusalém tinha média superior à sua e portanto a verdadeira ordem da classificação era a seguinte: Jerusalém, Roma e Genebra.

O facto merecia ser sublinhado, como homenagem à fidelidade religiosa da filha do rabino-mor,

Histórias da Grande Guerra

Acaba de ser publicada uma Antologia americana sobre Histórias da Grande Guerra, editada por uma grande casa publicadora norte-americana. Entre algumas das histórias passadas durante a última guerra mundial, incluiu-se a de Desmon Doss, soldado adventista que mereceu receber a Medalha de Honra do Congresso, durante a Segunda Guerra Mundial.

A concluir a história do nosso irmão Doss lê-se na citada Antologia: «Desmond ganhou o mais profundo respeito de toda a gente. A história de Desmond Doss é a história de um homem que venceu duas das mais importantes batalhas da humanidade. Venceu este jovem adventista a batalha interna vivendo de acordo com as suas crenças religiosas, nas mais difíceis condições; venceu, também, a batalha exterior demonstrando ao mundo que as suas crenças adventistas não se baseiam em nenhuma falta de bravura nem de coragem, pois o jovem Doss deu provas de ser um bravo».

REANIMAÇÃO E IGREJA REMANESCENTE

Sente-se, por toda a parte, um reavivamento de interesse religioso, e nas camadas sociais, nomeadamente na América. Muitos pensadores estão erguendo as suas vozes precisamente para salientar este tão importante problema do reavivamento religioso. Afirmam que se trata de um renascimento religioso verdadeiramente popular, não no sentido de que o povo sinta qualquer aspecto concernente ao pecado, mas apenas porque sente um profundo desejo de encontrar a paz interior e a segurança. Até se tem sugerido a hipótese de que este despertar religioso signifique, porventura, o desejo interesseiro de que Deus proteja os negócios materiais, ou ainda a aspiração de se conseguir uma maior aceitação de ordem social.

Sentimos relutância em fazer qualquer apreciação desfavorável a este despertar religioso dos nossos dias. Nada nos seria mais agradável do que ver a conversão das almas, tal como aconteceu com a velha Nínive nos tempos de Jonas. Como seria maravilhoso se todas as almas aceitassem nosso Senhor Jesus Cristo como seu Salvador pessoal, e se convertessem do pecado para a maravilhosa luz do Evangelho.

A reforma deve acompanhar o reavivamento

Devemos, porém, dizer que em nossa opinião, o reavivamento religioso actual não tem tido este efeito. Não está produzindo uma verdadeira reforma. E reavivamento sem reforma não tem valor.

Poderemos mesmo afirmar que este departamento actual não parece mostrar nenhum grande poder para reformar as vidas. A razão é clara, porque a Lei de Deus ainda não foi conduzida para o seu devido lugar para o apelo do arrependimento. O Espírito de Profecia salienta o seguinte: «A natureza e a importância da lei de Deus

têm sido postas de parte, numa grande extensão. Uma concepção errada sobre o carácter, a perpetuidade e a obrigação da lei divina, tem levado a erros em relação com a conversão e a santificação, do que tem resultado um abaixamento no nível da piedade na igreja. É aqui que se deve encontrar o segredo da falta do Espírito e do poder de Deus nos reavivamentos do nosso tempo». — *O Conflito dos Séculos*.

Não pode haver nenhum verdadeiro sentido para o pecado e para o sentimento de culpabilidade sem a comparação da vida de cada um com a lei moral. Como o apóstolo Paulo salienta: «Pela lei vem o conhecimento do pecado» (Romanos 3:20). É só quando o homem compara a sua vida com o modelo de um carácter recto, que se pode obter uma ideia das próprias deficiências. E então quando o Espírito Santo fala a tais corações, é que estes se convencem do pecado. Tais pessoas compreendem, então, que se encontram perdidos e que necessitam do auxílio de Jesus.

Mas, «sem a lei, os homens não têm a concepção justa da pureza nem da santidade de Deus, nem da sua culpabilidade; não tendo a verdadeira convicção do pecado, também não necessitam de um verdadeiro arrependimento. Não vendo a sua perdida condição de violadores da lei de Deus, não realizam a sua necessidade do sangue expiatório de Jesus. Aceita-se a salvação sem qualquer mudança radical do coração nem reforma da vida. Deste modo abundam as conversões superficiais, e muitíssimas pessoas entram para a igreja, sem contudo estarem verdadeiramente unidas ao Salvador». — *O Conflito dos Séculos*.

«É só quando a lei de Deus é colocada na sua justa posição que pode haver um verdadeiro reavivamento de fé e de santidade entre o Seu povo professo». — *O Conflito dos Séculos*.

Será assim que as igrejas, como

um todo, estejam a pregar de modo a obterem uma verdadeira conversão entre as multidões? Não. Nem o podem fazer, porque teriam, primeiramente, que renunciar aos seus próprios ensinamentos de que a lei foi abolida na cruz. E onde estaria, então, a sua justificação para rejeitarem o Sábado do Sétimo Dia?

Desde que não podemos ver o Protestantismo a repor a Lei no seu devido lugar, e não sendo, portanto, capaz de chamar o pecador ao verdadeiro arrependimento dando-lhe um código segundo o qual possa viver depois da conversão, parece-nos que a tarefa de desencadear um verdadeiro reavivamento espiritual pertencerá unicamente à igreja remanescente.

Que tal reavivamento deverá ter lugar entre o povo de Deus já está predito pelo Espírito de Profecia. «Antes da visitação final dos juízos de Deus sobre a Terra, haverá, entre o povo do Senhor, um tal reavivamento de piedade como não se testemunhou desde os tempos apostólicos. O Espírito e o poder de Deus será derramado sobre os Seus filhos. Neste tempo muitas almas separar-se-ão daquelas igrejas em que o amor deste mundo suplantou o amor de Deus e a Sua Palavra. Muitos, tanto ministros como simples crentes aceitarão, alegremente, aquelas grandes verdades que Deus dispôs que serão proclamadas neste tempo para preparar um povo para a segunda vinda do Senhor». — *O Conflito dos Séculos*.

O reavivamento de que fala o Espírito de Profecia implica alguma coisa mais do que uma experiência emocional. Chamará mais do que ter apenas o nome nos livros da igreja. A sua grande prova será um espírito de absoluta dedicação à verdade de Deus. Será um voltar as costas aos apreços e amor do mundo. Será um testemunho de se negar a si mesmo e de tomar a cruz. Deus não será roubado nem nos dizimos nem nas ofertas. A imagem

«*Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai benignamente a Jerusalém e bradai-lhe que já a sua malícia é acabada, que a sua iniquidade está expiada, e que já recebeu em dobro da mão do Senhor, por todos os seus pecados.*» (Isaías 40:1,2).

«O homem nasce para trabalhos, como as faíscas das brasas se levantam para voar» (Job 5:7). Nesta linguagem poética, Elifaz de Teman, um dos amigos de Job, exprimia a mais amarga das constatações que nos seja dado afirmar. É, decerto, o sofrimento, sob as suas variadas formas, a lei da humanidade. Todos os dias, milhões de homens, de mulheres e de crianças são feridos, em todo o mundo, nos seus corpos e nas suas almas, pelas mais variadas doenças e ainda pela morte.

Outros, também, e ainda mais numerosos, são vítimas da incompreensão e do ódio dos seus semelhantes.

Muitas vezes, como o sacrificador e o levita, que Jesus apresenta na «parábola do bom Samaritano» também nós contactamos com muitas destas almas feridas, e embora tenhamos assistido ao seu desenrolar, passamos adiante.

Talvez que um movimento de simpatia da nossa parte lhes fizesse bem!...

Ora é, precisamente, esta missão

Consoladores

de consoladores, que Deus nos confia. É, decerto, uma delicada missão, que exige um tacto com fundas raízes no amor. Não há nada que exija tanta delicadeza e discrição.

Efectivamente, é mais fácil ser — tal como os amigos de Job — «um consolador enfadonho», do que um verdadeiro consolador. Por isso, ninguém poderá desempenhar bem o papel de verdadeiro consolador, sem ter a consciência da sua capacidade. Recorde-se a expressão do apóstolo Paulo: «Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus». (II Cor. 1:3 e 4).

Tenhamos em nós os sentimentos que o Senhor Jesus teve e imitemo-l'O na sua maneira delicada de testemunhar a sua simpatia àqueles que o cercavam. Àqueles que se encontram falhos de esperança, comuniquemos-lhes a nossa «bem-aventurada esperança». Anuncie-mos aos que são vítimas de injustiças a iminência da Volta do Senhor Jesus e do estabelecimento

de um mundo novo «em que haba a justiça» (II Pedro 3:13). Digamos àqueles que choram a perda dos seus entes queridos que «breve «o Senhor Jesus descera do céu...» e que «os mortos em Cristo ressuscitarão». (I Tes. 4:16).

Mesmo que o nosso mundo afogue num oceano de trevas e q toda a humanidade receie pelo futuro, afirmemos com toda a força que, dentro em breve, Deus hal tará, na Terra renovada, com todos aqueles que tiverem posto n'Ele sua esperança. Então, «Deus liu pará de seus olhos toda a lágrima. não haverá mais morte, nem prant nem clamor, nem dor; porque as primeiras coisas são passadas» (Apoc. 21:4).

Deus confiou-nos uma mensagem prodigiosa, capaz de consolar todos os que sofrem e de restituir a confiança a todos os desalentados. In porta, porém, não limitar só a nós mesmos esta boa nova:

«*Confortai as mãos fracas e fortalecei os joelhos trementes. Dizei aos turbados de coração: Esforçai-vos, não temais: Eis que o vosso Deus virá com vingança e recompensa de Deus; Ele virá e vos salvará.*» (Isaías 35:3 e 4)

de Jesus será perfeitamente retratada através do instrumento humano.

Satanás introduz uma imitação

Infelizmente, Satanás fará todos os possíveis para evitar tanto o reavivamento da igreja como a recolha de almas sinceras vindas de outras igrejas em resposta ao apelo do Espírito. «Antes que se dê um tal movimento, Satanás esforçar-se-á por evitá-lo, realizando uma imitação. Naquelas igrejas, nas quais

ele pode dar a sua orientação, fará com que apareça uma espécie de bênção de Deus, com o aspecto de que há um grande interesse religioso. Grandes multidões exultarão ao verem que Deus está operando tão maravilhosamente para elas, quando, afinal, o trabalho é de outro espírito. Sob um aspecto religioso, Satanás procurará estender a sua influência no mundo cristão. — O *Conflito dos Séculos*.

Não estamos a afirmar dogmaticamente que aquilo que estamos presenciando hoje no mundo religioso seja o reavivamento imitado, conforme foi predito pela Serva do

Senhor. Mas talvez o seja. (Leia no *Conflito dos Séculos* o capítulo intitulado *Reavivamento Moderno*).

Se o for, cada Adventista «Sétimo Dia que deseja estar preparado para a Vinda de Jesus deve estar, agora, inteiramente dedicado à fé que professa.

Para estar revestido da justiça de Jesus é necessário viver com Ele. Só assim poderemos estar seguros de permanecer firmes, porque estaremos assentes na fé da Lei de Deus, opostos, portanto, a todas as contravenções da «besta e da sua imagem». — K. H. W.

== Tende bom ânimo! ==

O Senhor Jesus dirigiu aos seus discípulos esta mensagem de adeus reconfortante: «Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no Mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o Mundo» (João 16:33). Um homem de coração bem trabalhado é mais capaz do que qualquer outro, de ver o Senhor e de aumentar no conhecimento da verdade. Recebidas as tribulações com submissão, têm elas para nós uma acção semelhante à do fogo que purifica o ouro.

A libertação é-nos primeiramente assegurada pelo nosso Salvador. Mas a verdadeira libertação não está afastada da provação. Sofre-se com proveito, quando se sofre perto do Salvador e por Ele.

«Se podes projectar uma nobre empresa, dizia Makay, e nunca enfraquecer até que a realizes com êxito, mesmo que o teu coração se quebre na luta, e desde que sejas capaz de vencer todos os obstáculos, então fica certo de que soará a tua hora. Coragem alma vacilante! Obterás o prémio, alcançarás o teu objectivo!»

O Mundo deve muito aos homens e às mulheres de coragem. Não se trata aqui de coragem física, mas de coragem moral e espiritual. A coragem, que se traduz por esforços silenciosos e perseverantes, a que ousa suportar tudo, defrontar tudo, sofrer tudo por amor da verdade e do dever, é mais heróica que as explorações de valor físico. É pela coragem moral que se mede a verdadeira grandeza do indivíduo, do cristão. A coragem de dizer a verdade, de ser justo, bom, honesto, a coragem de resistir às vantagens e às honras terrestres para caminhar humildemente com Deus: eis o que é agradável ao Senhor. O capítulo onze da epístola aos Hebreus sublinha bem o pensamento de Deus a este respeito. O homem e a mulher que não possuem esta vir-

tude não estão certos de conservar as outras.

Muitos homens amam a verdade bíblica e gastam o seu tempo a procurá-la nos livros. Algumas pessoas contentam-se em procurar apenas a verdade; não basta chamar a verdade; é preciso lutar corajosamente, muitas vezes com perigo da própria vida, para a encontrar. Como os amigos de Deus de outrora, também hoje é necessário estar pronto para morrer por ela. Só então a alma conhece as delícias que derivam da posse da verdade. São numerosos os homens e as mulheres que adquiriram a verdade por este preço.

Pode perguntar-se porque é que Deus não poupa as tribulações aos cristãos, aos que são sinceros e fiéis. A Bíblia mostra que não é este o seu método. Está escrito: «Faz das nuvens o seu carro, anda sobre as asas do vento» (Salmo 104:3). Este pensamento é sugestivo. Deus não costuma abater as tempestades que se levantam contra Ele nem contra os seus servos. Pelo contrário, serve-se delas para realizar os seus propósitos.

Ficamos muitas vezes surpreendidos ao ver como tantos caminhos cheios de dificuldades conduziram as suas testemunhas à glória. José, aquele homem a quem estava destinado um futuro tão maravilhoso, foi lançado numa cisterna e vendido como escravo, antes de ter sido nomeado governador do Egipto. Moisés é tirado das águas do grande rio e passa um terço da sua vida no exílio, antes de se tornar o condutor do povo de Deus. Teria sido fácil a Deus impedir estas provações; poderia ter ordenado às circunstâncias, como ordenou ao mar: Paz, silêncio! Mas Deus emprega um método melhor para formar cristãos fortes. Faz da adversidade uma escola de coragem e de fé. Deus não poupou a cruz a seu Filho, mas fará dela um símbolo de vitória para o crente. Todos devemos aprender muito

bem esta lição. Certo cristão disse: «Onde quer que haja uma grande alma que dê elevação aos seus pensamentos, encontra também um calvário». Mas o sofrimento aceito dignamente produz sempre alegria, e é sobretudo através das lágrimas que descobrimos as mais belas verdades espirituais. Não murmuremos, portanto, contra as manifestações da providência de Deus; não procuremos fugir aos ventos da adversidade; lembremo-nos de que é a tempestade que nos aproxima de Deus, e «que é por muitas tribulações que nos importa entrar no reino de Deus» (Actos 14:22). «Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas» (Salmo 34:19). Pois que apraz a Deus fazer das nuvens e dos ventos uma prova para os seus carros, pois bem, juntemo-nos aos Seus carros! Com a ajuda de Deus caminemos adiante da tempestade; apoiemo-nos com confiança sobre as nuvens, por muito ameaçadoras que elas sejam. Subamos corajosamente para os carros de Deus; transportar-nos-ão, como Elias, até à pátria eterna.

Disse alguém: «Os cobardes morrem muitas vezes... os corajosos só morrem uma vez». Paulo era cristão, em Roma, a capital da idolatria pagã. O cristianismo não tinha então ali nenhuma aceitação. É fácil seguir-se a multidão e ser-se cristão no meio dos cristãos. Mas é preciso coragem e vontade para se manter só contra a corrente das opiniões e das práticas populares. Paulo sabia que os Romanos viviam no pecado; por isso, tal como Daniel, Jeremias e João Baptista ergueram-se contra toda uma nação mergulhada no vício; por isso sabemos qual foi a sua sorte.

Vivemos numa época que, sob o ponto de vista moral e espiritual, recorda o século de Paulo. Deus procura hoje, também, homens fiéis e honestos até na intimidade das suas almas, «homens que não tenham medo de chamar o pecado pelo seu nome». O Mundo tem necessidade

de testemunhas fiéis para o avisar sobre o juízo que está às portas. Onde estão estas testemunhas corajosas e leais que não temem a prova da sua fé? Jesus procura discípulos. Só esta é que é a atitude digna dos que Ele resgatou pelo Seu sacrifício. Os tímidos, os neutros, os «mornos» que ficam no seu estado são homens nulos para o Senhor.

Todos nós passamos por momentos de depressão moral e espiritual. Por vezes são enfermidades físicas, ou a solidão, ou a oposição, ou a falta de apreço, provas estas que parecem vencer-nos. Em todas estas circunstâncias diz-nos Deus: Coragem! Olha para cima! Esta coragem é o fruto de uma fé sã. Se é impossível agradar a Deus sem fé, também não se lhe pode agradar sem a coragem. «Não se perturbe o vosso coração», dizia Jesus aos discípulos acabrunhados pelo anúncio da Sua partida, «Eu estou convosco até ao fim do Mundo». Àqueles que passam pela provação, diz Jesus: «Alegrai-vos e permaneci na alegria». E se, apesar destas garantias, nos sentirmos ainda perdidos perante os assaltos do inimigo, não será, porventura, porque ainda não dissemos «sim» ao contrato que Jesus nos propõe? Hesitar em nos alistarmos hoje no caminho da obediência total e do serviço sem reserva, é o mesmo que adiar o momento em que seremos libertados dos nossos temores, pois só assim encontraremos a verdadeira felicidade nesta Terra.

Os auxílios que o Senhor nos oferece não se condensam em nenhuma fórmula mágica. São muito mais simples. Jesus vem até nós com uma grande compreensão, uma misericórdia infinita e um poder ilimitado. Cada dia diz-nos: «Tem bom ânimo... Eu venci o Mundo». Jesus resgatou-nos; pertencemos-lhe e ninguém nos pode arrancar das Suas mãos. Recebemos, portanto, o celeste Guia na nossa frágil barquinha tão agitada pelos baldões da vida. Com Jesus não há perigo de naufrágio. «Fortifica-te e tem bom ânimo... não temas... porque o Eterno, o teu Deus está contigo em tudo o que emprenderes».

Departamento de publicações

Já tivemos ocasião de dizer nas colunas desta revista que 1957 foi o melhor ano de vendas de todos os tempos em Portugal.

O relatório que acompanha esta notícia menciona os nomes de dezenas de irmãos e irmãs que contribuíram para os números apresentados; houve ainda outros, mais de uma dezena, que trabalharam para o montante das vendas indicado na rubrica «diversos» e se cmitimos os seus nomes é simplesmente para evitar que mais se alongue o referido relatório.

Para uma melhor informação convém dizer que dos 43 que aparecem no relatório apresentado, apenas 20 se encontram a trabalhar, e nem todos estão empenhados em trabalho regular, visto que alguns estudam também.

Alguns fizeram a sua primeira

experiência e desistiram; outros ocuparam-se apenas alguns dias ou semanas, enquanto fazíamos campanhas de assinaturas para a revista «Saúde e Lar».

Os que dedicaram todo o seu tempo a este nobre trabalho não têm motivos para se arrependem, pois o Senhor recompensou-os bem, de um modo geral.

Alguns mais começaram já a trabalhar neste princípio de ano, e, tanto a uns como a outros, desejamos as maiores bênçãos e os melhores resultados nos seus trabalhos.

Aproveitamos mais esta oportunidade para lembrar aos leitores e assinantes desta revista para incluírem nas suas orações diárias os nossos colportores, que, como nós, muito gratos lhes ficarão.

J. Simões Grave

Calendário Adventista para 1958

18 de Janeiro	— DIA DA LIBERDADE RELIGIOSA
1 de Fevereiro	— DIA DO LAR
15 a 22 de Março	— SEMANA DE ORAÇÃO DOS M. V.
22 de Março	— DIA DE BAPTISMOS
5 de Abril	— INÍCIO DA CAMPANHA DAS MISSÕES
12 de Abril	— DIA DO ESPÍRITO DE PROFECIA
3 de Maio	— DIA DAS DORCAS
7 de Junho	— OFERTA MUNDIAL PARA PROJECTOS ESPECIAIS DA CONFERÊNCIA GERAL
21 de Junho	— DIA DE BAPTISMOS
5 de Julho	— DIA MÉDICO-MISSIONÁRIO
16 de Agosto	— DIA DA EDUCAÇÃO
6 a 13 de Setembro	— DIA DA COLPORTAGEM E INÍCIO DA GRANDE SEMANA
20 de Setembro	— DIA DAS CLASSES PROGRESSIVAS
20 de Setembro	— DIA DE BAPTISMOS
27 de Setembro	— DIA DA ESCOLA SABATINA
4 de Outubro	— DIA DA RÁDIO E OFERTA PARA O FUNDO DE RÁDIO DA DIVISÃO E DISTRIBUIÇÃO DE IMPRESSOS PARA O CURSO BÍBLICO
25 de Outubro	— DIA PRÓ-TEMPERANÇA E OFERTA
15 a 22 de Novembro	— SEMANA DE ORAÇÃO E SACRIFÍCIO
20 de Dezembro	— DIA DE BAPTISMOS
27 de Dezembro	— DIA DA «REVISTA ADVENTISTA»